

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD) – Comunicação de Líder:**

Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores desta Casa, público das galerias, eu subo hoje a esta tribuna para falar do Dia Internacional da Eliminação da Violência contra a Mulher que se realiza, sempre, no dia 25 de novembro. A violência contra a mulher tem raízes na desigualdade e na discriminação e sua prevenção e erradicação devem estar baseadas na igualdade de gênero e no empoderamento das mulheres.

Conforme dados da ONU, pesquisas revelam que a pandemia da violência contra mulheres e meninas afeta uma em cada três mulheres em algum momento na vida. Este não é um fenômeno recente. Nos últimos meses, movimentações globais têm trazido o tema à tona a partir da determinação e da coragem de ativistas e sobreviventes. Ao mesmo tempo em que a visibilidade pública é permitida, em diferentes lugares do mundo, sobre a ação de violência de gênero, são identificadas movimentações contrárias aos direitos da mulher, o que é visto como uma ameaça ao progresso. As duas tendências apontam para uma realidade: nenhum país, nenhuma organização está imune ao abuso sexual e à violência. Mulheres e meninas de todo o mundo ainda sofrem o abuso e a violência com base em gênero.

Em nosso estado, os números são alarmantes. Segundo dados do anuário brasileiro de segurança pública de 2019, referente a 2018, o número de casos de feminicídios no Estado do Rio Grande do Sul aumentou cerca de 40,96%! Isso mesmo: 40,96%, em relação ao mesmo período do ano passado.

Somente na semana que passou eu recebi três pedidos de ajuda de mulheres vítimas de violência em seus lares, com os seus companheiros e suas filhas. Desses números, Porto Alegre ocupa o primeiro lugar em todos os indicadores, tendo em vista possuir 3.061 casos de ameaça; 2.554 casos de lesões corporais; 185 casos de estupro; 6 casos de feminicídio consumado; e 47 casos de feminicídio tentado. Nós, como representantes do povo, precisamos lutar juntos pelo avanço das Patrulhas Maria da Penha e criarmos alternativas para acolhimento, tratamento e acompanhamento de todas as mulheres. Porque não é não! Obrigada.

(Texto sem revisão final.)